

Aumenta mortalidade materna no Niassa

PELO menos 21 mulheres grávidas morreram este ano nos serviços de ginecologia e obstetrícia do Hospital Provincial de Lichinga, no Niassa, em consequência de complicações do parto.

A chegada tardia das parturientes à maternidade é apontada como a principal causa das complicações de parto, sobretudo entre as que engravidam precocemente e as de idade avançada.

Dados facultados pelo director

provincial de Saúde do Niassa, José Manuel, indicam que a mortalidade materna na província subiu de 106 mortes em cada 100 mil partos institucionais para 112.

Salientou que a chegada atempada das parturientes às unidades sanitárias pode evitar a perda de vidas e instou as famílias a levarem as mulheres grávidas à maternidade a tempo de evitar complicações.

A maioria das unidades sanitá-

rias na província conta com casas de mãe espera, onde as mulheres grávidas que residem em regiões distantes da maternidade podem aguardar pelo dia do parto.

Explicou que as raparigas que engravidam precocemente e as mulheres com muitos partos e em idade avançada inquietam o sector, porquanto algumas se apresentam em estado débil, o que complica a prestação de cuidados.

Neste contexto, as autoridades

sanitárias no Niassa estão a trabalhar para reverter o cenário.

“Recentemente, criámos equipas de busca activa na comunidade de mulheres com gravidez de risco, trabalho que está a surtir efeitos positivos, no contexto de garantia de seguimento para prevenção e redução da mortalidade materna na província”, sublinhou a fonte.

Por outro lado, os técnicos da Saúde são treinados para prevenir a mortalidade materna.

Notícias, Nacional, 26.06.2018, Pág. 06, ed. 30. 396